

Pauta: Serviços prestados pela CEEE Equatorial no município de Porto Alegre e plano de investimentos para melhoria da qualidade

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): (12h22min). Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Registro a presença do Ver. Adeli Sell; Ver.^a Fernanda Barth, o Ver. Moisés Maluco do Bem e a Ver.^a Fran Rodrigues, que está substituindo a Ver.^a Karen Santos, presidente desta Comissão que está com licença de saúde. Agradeço a presença de todos vocês. Convido para compor a Mesa o Sr. Julio Eloi Hofer, representando a Equatorial; Sr. Helio Oliveira, da SMSURB; Sr. Vinícius Fachin Ross, gerente operacional da EPTC; Sr. Jorge Luiz Costa, diretor de gestão do DMAE. Quero agradecer também aqui à assessoria que está coordenando os trabalhos desta Comissão; a nossa querida amiga, a Lúcia; também agradeço ao Dr. Dario Oliveira, por parte do governo, aqui presente. Enfim, eu já vinha falando e quero registrar isso em ata, já vinha criticando a presidente Karen Santos, porque eu acho que fazer a reunião de comissão num horário como terça-feira, eu acho um absurdo, porque a população não tem como vir, noventa e nove por cento das pessoas estão no seu trabalho. Então nós gostaríamos muito da participação popular. Mas eu quero dizer que essa reunião estará sendo inteiramente gravada, estará aqui nos anais da Casa, através da Taquigrafia, estará registrado. Eu fui o proponente desta reunião, e quero muito agradecer ao Julio Hofer, porque esta reunião era para ter sido na semana passada, e por um compromisso inadiável, o Julio, que é a pessoa responsável que tem os dados da Equatorial, não poderia estar presente. Eu fiz um apelo a todos os vereadores para que fosse esta semana, então quero te agradecer, Julio, exatamente, quero agradecer principalmente aos vereadores e suas assessorias que entenderam aquela impossibilidade momentânea tua, e tu, prontamente disse que estaria aqui conosco. Então eu quero fazer aqui só uma pequena introdução, um resumo de matérias que saíram nos mais diversos jornais, todos os problemas que nós temos tido em Porto Alegre da questão da falta de luz, sei que isso muitas vezes agravado pela questão das enchentes e problemas climáticos. Mas a gente sempre acreditou e acredita que a Equatorial

veio para ajudar a solucionar problemas históricos que a nossa capital sempre teve. Então aqui estão muitas das matérias que nós tivemos nos mais diversos veículos de comunicação. Na verdade, Ver. Adeli, Ver.^a Fran Rodrigues, quando a gente chama, a gente faz a convocação, a Equatorial – eu não sei se tem algum áudio nesse vídeo, que está passando muitas das dessas manchetes – e quando eu fiz esta convocação, fiz pensando em primeiro lugar no porto-alegrense, porque, eu como um dos 36 vereadores, eu tenho certeza que os outros 35, Ver.^a Fran Rodrigues, foram acionados do Lami ao Sarandi, do Partenon às ilhas, por causa dos problemas que tiveram de iluminação, desde que a Equatorial assumiu, mas há de se falar que esses problemas são históricos, eles não começaram com a Equatorial, mas eles continuaram e talvez também pelos problemas climáticos foram agravados. Então quando eu fui o proponente desta pauta, Julio, eu deixei muito claro, gostaria de saber – e esta foi a justificativa de eu propor esta reunião – o Plano de Investimentos da Equatorial para Porto Alegre, porque, afinal Porto Alegre é o maior cliente no Rio Grande do Sul da Equatorial. Não que tenha que tratar os outros de forma diferente, mas tem que tratar Porto Alegre de forma especial, exatamente porque Porto Alegre é o maior cliente da Equatorial. Vou passar a palavra imediatamente para ti, Julio, te agradecendo novamente e renovando esse agradecimento, para gente entender desde o começo da operação da Equatorial, e também nós queremos escutar sobre esse Plano de Investimentos que vocês têm para capital de todos gaúchos e para que a gente tenha uma cidade melhor para se viver e que não tenha tantos problemas quando houver problemas climáticos aqui na nossa capital, ou até mesmo sem problemas climáticos. Muito obrigado, está aberta a reunião a todos.

SR. JULIO ELOI HOFER: Bom, Ver. Pablo, Ver. Adeli, Ver.^a Fran, em nome de vocês, todos os demais Edis, aqui desta Casa, e suas assessorias, membros aqui da Prefeitura Municipal, DMAE, EPTC, serviços urbanos e demais secretarias. Primeiro, agradecer o convite e dizer que é uma obrigação, vereador, a empresa é uma concessionária de serviço público federal e tem a obrigação de prestar contas daquilo que vem fazendo, ouvir as críticas, ouvir as

sugestões de melhoria. A Prefeitura de Porto Alegre em geral e a Câmara se notabilizam por serem órgãos sugestivos de melhoria. Então a gente sabe que quando isso acontece também nos ajuda a melhorar, é uma visão colaborativa, isso é muito bom. E respondendo aqui a esse convite da Câmara, em especial desta Comissão, eu procurei rapidamente falar um pouquinho de investimentos estruturais. A gente, em linhas gerais, no Estado... Se puder, eu queria pedir a gentileza, se puder... Agradeço a ajuda aqui do colega pela gentileza... O foco vai ser, vereadores, Porto Alegre, em linhas gerais, a companhia, nesses dois anos e meio, já investiu mais de R\$ 2 bilhões em nosso Estado. Quando a gente assumiu a concessão, a gente já tinha noção da dificuldade, já tínhamos feito o mapeamento, olhando um pouquinho desse histórico, a Equatorial foi a única empresa que se propôs a dar lance pela concessão da CEEE, nenhuma outra empresa nacional entendeu que deveria participar desse processo. A CEEE Equatorial se caracteriza por esses movimentos de buscar a transformação de concessões que estão muito degradadas que era o caso aqui da CEEE na época. Alguns números iniciais mostravam que CEEE tinha, à época, uma dívida de R\$ 7 bilhões, tinha prejuízo anual da ordem de R\$ 800 milhões, tinha patrimônio líquido negativo e vinha já, aproximadamente, cinco anos se financiando com o próprio ICMS. Então um cenário de muita dificuldade financeira e muito desafio operacional.

Esta é a foto da nossa cidade, da cidade de Porto Alegre, nesses pontos verdes que vocês enxergam a gente vê as subestações chamadas de rede básica, o setor elétrico é dividido em três grandes grupos: geração, transmissão e distribuição. Então esses pontos verdes são da onde vem a energia das usinas pelas linhas de transmissão das transmissoras. Se vocês olham em Porto Alegre a gente tem vários pontos chamados de rede básica que isso para uma cidade é muito bom, mas também traz uma interferência na via, nas ruas de linhas de transmissão, de subestações, tem esse impacto na rede urbana da cidade. Esses pontos em vermelho são as 18 subestações de distribuição, que são de responsabilidade da CEEE Equatorial, distribuídas na cidade. Essas subestações têm 209 alimentadores, 180 desses com rede aérea e 29 de rede

subterrânea. Basicamente aqui, para a gente entender, toda área central até, mais ou menos, a Ramiro Barcelos, que vem em direção ao Centro, no complexo judiciário, até a, mais ou menos, Av. Voluntários da Pátria é a rede subterrânea. Temos também 440 equipamentos telecomandados em que a gente consegue operar a rede sem precisar uma intervenção manual. Esta é, basicamente, a infraestrutura da cidade.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Uma pergunta: uma infraestrutura anterior à concessão da Equatorial?

SR. JULIO ELOI HOFER: Uma parte sim, vou mostrar para frente as melhorias. O que chama atenção aqui, se vocês olharem do meio do mapa para cima, vocês vão ver que tem, parece, um quadrado que está vazio na infraestrutura da cidade, a Zona Norte da cidade. Hoje, depois de algumas melhorias que a gente vai falar, o ponto mais crítico de fornecimento de energia, onde a gente precisa dar uma atenção especial, é a Zona Norte da cidade onde a gente vai ter, no médio prazo, dificuldades de fornecimento e mais para frente gente vai mostrar aqui o que nós estamos fazendo para se antecipar a isso.

Sobre o que o senhor perguntou, vereador, do que vem depois da privatização, a nova subestação Porto Alegre 7, que é na Av. Voluntários da Pátria com a rua Ramiro Barcelos, foi projetada e construída basicamente para atender a área central de Porto Alegre, a expansão da Santa Casa, a expansão do Moinhos de Vento e o crescimento futuro do 4º Distrito. No passado, a gente tinha para atender o Centro de Porto Alegre uma única subestação de rede básica que é da transmissora MEZ Energia que é na frente do Shopping Praia de Belas, mas era uma subestação já muito antiga, uma subestação com um índice de defasagem bastante grande. O órgão regulador relicitou a capacitação e a empresa MEZ Engenharia da rede básica assumiu. Aliás, a gente teve, há duas, três semanas, uma falta de energia no Centro de Porto Alegre que foi ocasionada pela obra desta transmissora, ela interrompeu o fornecimento e nós, como clientes, não tivemos a energia para poder fazer chegar no Centro. A gente já

conversou bastante com eles, já identificaram que houve as falhas e a gente está junto lá para evitar que isso venha acontecer novamente, mas, enfim, o cliente não percebe quando a gente fala aqui desta infraestrutura, ele não sabe de quem é a responsabilidade, ele olha para a CEEE Equatorial. Então, faltou luz, o problema é da CEEE Equatorial, é o piloto automático. Como vocês percebem, esse é um sistema integrado com, basicamente, vários agentes, mas cabe a nós, enfim, como responsáveis, buscar soluções mesmo das áreas que não sejam de nossa responsabilidade.

A segunda grande obra de rede básica é na Porto Alegre 1, na Av. Andaraí, já começando a Zona Norte. Nós concluímos agora, em 2023, esta conexão com uma nova rede básica justamente para já prever o atendimento do crescimento da Zona Norte. É uma obra já de conexão de nova fonte e terminamos agora, em 2023, aproximadamente R\$ 30 milhões. A Porto Alegre 7 custou em torno de R\$ 50 milhões; a Porto Alegre 1 em torno de R\$ 25 milhões.

A subestação Porto Alegre 17 já está na fase final de construção, aquele ponto preto que vocês veem lá no mapa. Ali é uma nova subestação para atender a Zona Norte também com uma linha de transmissão que vai conectar a subestação Porto Alegre 8, vai fazer essa conexão lá na subestação do triângulo da Zona Norte até próximo ao Jardim Planalto. Então, é uma nova subestação que vai resolver o problema todo de carregamento da Zona Norte. Entendemos que, talvez nos próximos um ou dois anos no máximo, se não finalizar essa obra, a gente pode ter problema de crescimento do próprio bairro e crescimento da cidade na Zona Norte. Essa é uma obra de aproximadamente R\$ 37 milhões e já está em fase bastante adiantada. A subestação já está em fase de teste, a linha de transmissão está em construção, em torno de 50 ou 60% já construída, e a nossa previsão é, em março de 2024, estar com todo esse sistema finalizado. Outra obra que é importante é o atendimento do DMAE da nova captação e tratamento na Ponta do Arado, que é um empreendimento do DMAE estratégico. Numa parceria com o DMAE, a CEEE Equatorial vem executando a obra, acho que a subestação está bem adiantada. Nós estamos também com a linha em construção, em andamento; tivemos aqui alguns probleminhas de temas

ambientais, mas já superados. Então, a gente entende que, em abril de 2024, que é o nosso cronograma, vamos estar com a linha já comissionada, pronta e a subestação em andamento. Essa é uma obra muito importante para o DMAE que vai atender toda aquela parte da cidade que, às vezes, no verão, tem alguns problemas de fornecimento. Talvez o Melo aqui do DMAE possa dar mais detalhes, mas a gente entende que é uma obra estratégica para o DMAE. Estamos com reuniões frequentes falando sobre esse assunto, acompanhando, nos ajudando, é uma parceria, e entendemos que vamos conseguir antes até do necessário ter essa obra pronta.

Aqui, se vocês olharem essa parte de cima, são aquelas obras estruturantes que mudam o espectro de toda uma região, de todo um bairro, de vários bairros. Mas a gente teve também várias intervenções de menor porte que vão das subestações para os negócios, os empreendimentos, as casas das pessoas. Então, nós construímos oito novos alimentadores – o alimentador tem a condição de melhorar a continuidade e a qualidade de energia – e doze bancos de capacitores para melhorar a questão da qualidade. Quando nós iniciamos, tínhamos vários bairros com problema de nível de tensão, chamada luz fraca. Eu lembro até hoje, Vereador, no início, quando o Hospital Moinhos de Vento, foi instalar o banco de imagens lá na Restinga e não tinha energia para conectar. Então, quando isso acontece, a infraestrutura da cidade acaba sendo muito impactada. Nesse caso, era um hospital, mas poderia ser um comércio, poderia ser uma indústria ou até mesmo um empreendimento habitacional, enfim, sem energia, a gente acaba travando o desenvolvimento da cidade e da região. Então, a companhia fez esse primeiro diagnóstico de infraestrutura básica, fez o diagnóstico de distribuição e começou a investir na infraestrutura básica para que a cidade não tivesse gargalo de desenvolvimento. Nesses novos alimentadores, já com a consciência ambiental... Porto Alegre é uma cidade bastante arborizada para nossa felicidade, é um patrimônio nosso, mas também essas árvores, com qualquer vento, acabam dando uma interferência muito grande na rede e desligando a energia dos clientes. Temos uma parceria aqui com a turma da poda, mas, em geral, Porto Alegre tem em muitos bairros, em

especial os mais estabilizados, o chamado Túnel Verde. Então, o problema não é de poda, porque o galho cai na rede. E não atuamos no Túnel Verde, porque é uma coisa muito boa de ter, só que a árvore começa a enfraquecer e o galho cai na rede. Do lado, ele já está podado, é uma ação mais horizontal, mas isso acaba nos impactando com a interrupção. E o que a gente vem fazendo para melhorar esse olhar? Trocando tecnologia, substituindo aqueles três cabos – chamado cabo nu – sem proteção por redes compactas por aquele que parece um triângulo com uma capa protetora na fiação. Esse tipo de rede acaba aceitando um contato eventual, o galho bate e não desliga a rede. Só que a nossa rede é eminentemente de cabo nu, então, a gente tem um caminho longo pela frente. Mapeamos aqui na cidade pontos mais críticos, digamos assim, mais importantes e de relevância inclusive cultural, de patrimônio da própria cidade, tem ruas bastante importantes e famosas no mundo inteiro. Então, estamos fazendo esse trabalho, procurando começar por esses locais onde temos maior incidência de interrupção e nesse olhar do que é importante para a cidade.

Eu quero dar uma importância especial, pessoal, para essa obra da nova subestação Porto Alegre 17. É uma subestação que vai beneficiar os bairros Jardim Itu, Sabará, Vila Ipiranga, Passo das Pedras, Vila Jardim, Morro Santana, Sarandi, Costa e Silva, Jardim Leopoldina e também o Mário Quintana. São esses bairros que estão coloridos ali. Minha foto ficou um pouco escura, mas são esses bairros que estão coloridos. Lá na Zona Norte, a gente vem identificando não só crescimento industrial e comercial, Vereadores, mas também muito crescimento habitacional, muitos condomínios novos, condomínios de prédios. E esses empresários, essas empresas nos demandam energia. Então, para fazer frente a esse crescimento lá da região, a gente projetou e já construiu, está em fase final a Subestação Porto Alegre 17 e uma linha de transmissão que vai da Baltazar de Oliveira Garcia até a Ary Tarragô. Essa linha, neste momento, está em construção, é um investimento de R\$ 25 milhões, como eu já falei, e vai beneficiar 150 mil pessoas nessa região, nesses bairros que eu mencionei. A gente está junto com a Prefeitura, o prefeito Melo nos pediu uma atenção especial para essa região, a comunidade lá está mobilizada, a comunidade

entende que esta linha de transmissão não deve passar por este bairro, deve passar por outro bairro, mas quando a gente fala de infraestrutura para o crescimento da cidade, dificilmente alguma comunidade quer que passe por ali. Até comentei lá, numa visita, num final de semana, dizendo isso, todo mundo, por exemplo, quer coleta de lixo, mas alguém quer a lixeira na frente da sua casa? Mas todo mundo quer a coleta de lixo. Então é mais ou menos o que acontece, quando se fala de infraestrutura, há uma reação quanto aos empreendimentos, mas para o crescimento da cidade, para o desenvolvimento desses bairros, esse empreendimento vai ser fundamental. Então a gente vem junto com a SMAMUS, com o DMAE, vem junto com a área de projeto e planejamento da Prefeitura tentando buscar aqui formas de compatibilizar o cenário dessa obra, ao mesmo tempo mostrar para a comunidade que é uma obra importante, eu acho a comunidade entende como uma obra muito importante, mas ao mesmo tempo falar que desse projeto, este é o menos impactante e, se nós, eventualmente, não conseguirmos executar, em um ano ou dois essa Zona Norte vai ter essas dificuldades que gente já teve em outros bairros da cidade no passado. Então, aqui nesta Câmara, provavelmente esse tema vá ser futuramente debatido e aqui a gente entende que eventualmente o interesse coletivo, na nossa visão, deveria se sobrepôr eventualmente aos interesses individuais. É uma obra fundamental para a Zona Norte da cidade.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Anunciamos a chegada da Ver.^a Fernanda Barth. Bem-vinda, vereadora.

SR. JULIO ELOI HOFER: Bom dia, vereadora. Então esses aqui são os dados técnicos, ela vai basicamente seguir uma via que atravessa o bairro, uma via de seis pistas, três pistas de cada lado com um canteiro central, então a ideia é fazer no canteiro central e evitar o passeio público. E aqui investimentos, digamos assim, de aspecto não tão amplo para a cidade e para os bairros, mas que estão sendo feitos. A Equatorial trouxe aqui para o Rio Grande do Sul uma metodologia que já aplica em outras concessionárias, que é o plano de

manutenção preventivo. O modelo operacional anterior era um modelo corretivo, dava um problema, conserta; problema, conserta; a gente percebeu a necessidade de se antecipar aos problemas pela condição da própria infraestrutura existente. Então implementamos um plano de manutenção preventivo, com manutenção programada, ampliamos as equipes de poda e limpeza de faixa, que aqui na cidade de Porto Alegre a principal causa de interrupção é devido à interface ou à interferência de vegetação, é o principal problema da cidade; estruturamos as equipes de manutenção de linha viva sem a necessidade de desligamento para fazer alguma intervenção, investimos em um dos pilares que são importantes para a empresa, que é o da automação de equipamentos. Aqueles 440 equipamentos que eu falei lá no início, quando nós iniciamos, a grande maioria não estava funcionando. Então, além de ampliar nós já dobramos a quantidade de equipamentos existentes, nós fizemos com que todos eles entrassem em operação. Esse aqui é o conceito básico, pessoal, do que tecnicamente se chama *self reeling*, é o primeiro passo, numa tradução literal seria uma rede que se autogerencia, autocura, autoenergização. Nós estamos aqui em Porto Alegre já implementando o primeiro passo, que é o chamado *loop automation*, onde equipamentos conversam entre si, detectam uma interrupção e automaticamente tentam energizar aquele cliente sem energia por outra fonte, sem a necessidade de intervenção, seja do operador ou das equipes. Então hoje esses 440 equipamentos, hoje em torno de mais de 90% já estão neste conceito, então quando, de fato, eventualmente, falta energia, a interrupção dos clientes é muito menor, o número de clientes interrompidos é muito menor, porque o sistema se reconecta automaticamente. Então novos religadores, como eu falei agora há pouco, a compactação de rede, esse cabo chamado cabo ecológico para conviver melhor com nosso grande ativo florestal que nós temos na cidade, um dos nossos orgulhos, e a modernização da rede subterrânea do Centro Histórico. Nós tínhamos cabos, temos cabos, pessoal, de 1927. Então o cabo muito antigo acaba, ao longo do tempo, sofrendo vários impactos e vindo a falhar, então a gente está com um plano muito forte de modernização dessa estrutura do Centro. Ligação de novos clientes, seja em

regularização de vários bairros, e aqui, vereadores, aquilo que eu falo, quando a gente tem, tivemos este ano, como foi falado aqui, os chamados ciclones. O ciclone foi uma novidade para o Rio Grande do Sul, a gente não tinha ciclone. De março até agora, a gente já registrou 12 ciclones. Então o tempo, este ano, está um pouco fora do padrão, aumentando a frequência de temporais e também a intensidade. Mas, quando a gente olha os indicadores de *performance*, que são os indicadores regulados pelo regulador, a gente vê que, lá nos últimos 24 meses, a gente reduziu 18% a duração das falhas. Quando falha, o tempo que fica sem a gente reduziu 18%, e a frequência, que é a falta, nós reduzimos 15%, mas ainda falta muito para fazer. Eu queria ressaltar um tema que me parece que é muito caro para a Câmara de Vereadores. Eu estive aqui em 2001 apresentando para esta Casa um projeto de regularização na cidade de Porto Alegre. A gente chama de projeto Gambiarra a área de regularização de áreas de fragilidade social. Nós mapeamos na cidade 550 áreas que estão irregulares e que eminentemente têm uma dificuldade econômica, é uma área de fragilidade social. Por que essas áreas, no passado, não eram, digamos assim, atendidas? O poder público tinha um entendimento que havia... A grande maioria está em discussão judicial, então, o poder público entendia que não deveria intervir nessa discussão judicial, sob pena, lá na frente, de ter que responder por essa intervenção e por esse investimento feito de forma inadequada. A Equatorial tem uma visão diferente sobre esse assunto. A gente entende que tem questões econômicas, a maioria dessas comunidades está no “gato”, mas também tem questões de ordem de segurança, essas redes... Quem é do setor elétrico e olha essas redes, pessoal, é um perigo para a população, é uma bomba-relógio. São redes muito frágeis, construídas de qualquer jeito. Várias vezes a gente vê, ao longo do ano, incidentes nessas comunidades, mas o que, digamos assim, nos tocou mais é a questão do resgate da cidadania. A gente foi para essas comunidades e pediu se elas queriam a regularização. Mais de 90% das pessoas querem a regularização dessas áreas. Essas comunidades hoje vivem meio que à margem até do próprio serviço social, do serviço assistencial, do serviço público. Então, o que a gente está fazendo nessas comunidades? Regularizando

a rede elétrica, conectando esses clientes à rede regular e dando a todos um comprovante de endereço. Nós começamos, como eu falei para vocês, eu estive aqui na Câmara, em 2021, apresentando esse projeto; em 2022, nós já regularizamos em torno de 9 mil clientes; agora, em 2023, nós já regularizamos em torno de 52 mil clientes. A gente entende que vai chegar, até o fim do ano, próximo de 55 mil clientes. Aí entram aquelas questões jurídicas que os senhores conhecem muito bem. O jurídico diz: “Não, mas nós não podemos fazer isso, isso está em discussão”. A companhia entendeu que deve fazer esta intervenção e que, eventualmente, se esta área lá na frente, por uma decisão judicial, for reintegrada ou houver qualquer sentença, nós vamos lá e vamos retirar a rede, e o custo é nosso, faz parte. Mas a gente entende que precisa tomar uma iniciativa na busca da regularização dessas regiões. Aqui são 78 equipes, lá a foto ficou um pouco escura, mas são as áreas que a gente está trabalhando, lá em vermelho, eu vou dar um zoom um pouco maior nessas áreas. Aqui são as áreas marcadas nas zonas leste e norte, e ali nas zonas leste e sul da cidade. Aqui são as áreas que nós já estamos trabalhando, ou já finalizamos. A gente tem ali no Partenon, lá na Vila João Pessoa, lá na Zona Leste, Partenon, pega parte da Lomba do Pinheiro lá no São José. Nós temos lá na Zona Sul, na Restinga; ali na Zona Norte, o Rubem Berta; lá na Zona Leste, na Lomba do Pinheiro; e na Zona Norte, ali no Humaitá. Essas são as áreas que nós hoje já estamos trabalhando nessa parceria, junto com a Prefeitura, a Prefeitura vem nos dando muito suporte, muita ajuda. A gente interage com alguns vereadores, interage com deputados estaduais, interage com todas as pessoas que, eventualmente, nos procuram, para acompanhar, para ver, para saber o que vai acontecer, para sugerir. A gente acolheu todas as solicitações e estruturou esse plano já para 2024 também. Aqui é o fluxograma, a gente definiu uma metodologia para isso acontecer, desde a definição da área até a questão da conexão dos clientes. Em termos de infraestrutura, é isso. Eu queria, rapidamente, comentar um ponto importante: a companhia, junto com o Senai, criou a chamada Escola de Eletricistas, para formação de mão de obra. Quando a gente chegou... Hoje nós temos em torno de 37% mais profissionais do que a

gente tinha na época da estatal. A diferença é que a gente tem um volume muito maior de profissionais de campo do que da infraestrutura de escritório. Mas, se contar a força de trabalho total, nós temos hoje em torno trinta, trinta e poucos por cento a mais de profissionais contratados do que no passado, e estamos contratando ainda mais. A Escola de Eletricistas é um ponto-chave, e a companhia acabou custeando isso, ela não só paga o curso como dá uma bolsa para as pessoas que vão cursar por quatro meses, no mínimo. É feita uma pré-seleção e dado um curso de quatro meses. O Senai avalia a capacidade técnica e aprova, ou reprova o profissional ao final do curso. Nós começamos aqui em Porto Alegre, em 2022, dando a vaga gratuita, 400 vagas, 80 pessoas se inscreveram. A gente ficou tipo: “Puxa, mas espera aí, é um curso de capacitação profissional, é uma profissão, nós estamos precisando de gente, nós vamos contratar.” A gente percebeu é uma dificuldade de as pessoas ficarem quatro meses num período de capacitação. Então, quem se inscreveu? Profissionais no início de carreira, que não tinham ainda uma profissão, que não tinham conhecimento, que não tinham, talvez, a maturidade técnica. Na metade de 2022, para o final de 2022, a gente entendeu que aquela metodologia não era a melhor. E nós passamos, então, a dar uma bolsa de R\$ 700,00, vale-alimentação e vale-transporte. Das 400 vagas, nós preenchemos em torno de 300, não fechamos as duas turmas. A gente, na realidade, tem parceria com Sine, tem parceria com o próprio Senai. A gente divulga nas mídias, publica no jornal, publica nas mídias sociais.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JULIO ELOI HOFER: Pode, pode se inscrever. Então, aqui é uma oportunidade de capacitação de uma área que nós precisamos muito, que são eletricistas com conhecimento técnico. Agora, no final, um pouco antes da metade do ano, nós conseguimos fechar as duas turmas, uma aqui e uma em Pelotas. E agora, em novembro, tivemos aí essa foto da formação, com os certificados todos técnicos emitidos pelo próprio Senai, para que a pessoa tenha,

na realidade, uma profissão. É uma profissão, em que ela pode trabalhar para nós ou pode trabalhar no mercado – é uma profissão de electricista.

Aqui um outro programa. Quando a gente faz a regularização, pessoal, nas áreas de fragilidade social, geralmente a gente leva junto um programa chamado E+, nesse programa a gente distribui geladeiras e lâmpadas compactas, faz palestras educacionais sobre o uso racional, economia de energia, os cuidados que as pessoas têm que ter, porque, como as pessoas nunca tiveram conta, se elas não cuidarem, nos primeiros dois, três meses, a conta vai ficar cara, e vão ter dificuldade. Então, a gente faz preventivamente esse trabalho de conscientização. Nas comunidades, também levamos cursos, que possam dar uma profissão: padaria, manicure, secretariado, cursos para essas comunidades para que as pessoas lá possam ter uma forma de geração de renda. E aqui uma surpresa muito legal, todos os cursos, os 14 cursos que nós ministramos tiveram lotação esgotada. As pessoas procuraram, então, houve essa demanda atendida por uma capacitação que permitisse para que essas pessoas, mais de 250 pessoas, tivessem aí um primeiro impulso numa atividade aí que gerasse renda para elas.

Aqui também, vereadores, eu pediria ajuda da Câmara de Vereadores, a gente tem tido o suporte da Prefeitura, como eu falei, a Prefeitura tem sido uma grande parceira nesse projeto, mas aqui eu pediria ajuda para os vereadores em especial, no sentido de ampliar a divulgação, nas suas comunidades, do cadastro de tarifa social. As pessoas podem ter um benefício na sua conta de até 65% de redução, mas, para isso, têm que estar cadastradas nos programas sociais, têm que procurar o CRAS. O CRAS, de repente, procurar as pessoas, fazer esse cadastro, usufruir desse benefício que as pessoas têm direito. Então, a gente, nessas ações que faz nas comunidades, busca também incentivar com que as pessoas façam esse cadastro social dos benefícios que eles têm direito.

Um outro ponto importante, que nós começamos este ano, também estamos em parceria com a SMAMUS e com a Prefeitura, que aí é mais um projeto de responsabilidade social da própria empresa, que é o trabalho da reciclagem aqui em Porto Alegre. A gente recebeu a informação aqui – parceria do DMLU

também, da SMAMUS e SMSUrb – que em torno de 4% do lixo de Porto Alegre é reciclado hoje. Então, a gente entende que tem um potencial muito grande para isso. E só a campanha de conscientização, a gente entende que não traria todo efeito que é necessário. Então, a companhia implementou aqui, já está em conversa com a SMAMUS, está em com a SMSUrb, com o DMLU, está evoluindo nesse projeto para colocá-lo em vias públicas, mas começamos um projeto – em parceria com o Zaffari da Assis Brasil, no Bourbon – de coleta de lixo reciclável e indenização na conta de energia do cliente. Então, nós temos parceiros até indicados pela própria Prefeitura que fazem a reciclagem. Então eles dizem lá: “Olha, por um quilo de alumínio eu pago “x”, R\$ 1,00”. Então a gente recebe desse cliente, numa estrutura apropriada para isso, esse material, pesa, destina esse material para aquela entidade e remunera o cliente na sua conta de energia por R\$ 1,00, ou pelo peso que der do material que ele entregar, tem preços diferentes. O que a gente quer com isso? Começar a tratar melhor esse tema da reciclagem, somando-se, na realidade, ao esforço que a Prefeitura vem fazendo no trabalho da reciclagem. Então, o Zaffari já nos demandou para fazer em todas as suas estruturas de Bourbon, onde a gente tem lá uma infraestrutura, tem uma pessoa que recebe, você coleta, pesa, registra o código do cliente e credita esse valor direto na conta do cliente, ele vai ter uma redução da sua conta. O cliente pode, inclusive – a gente mapeou as entidades, solicitou–, doar esse recurso para qualquer entidade. Ele pode doar para outra pessoa, se ele quiser. O nosso cliente que participar do projeto, se dispor a participar lá e dar uma destinação ambientalmente responsável para esse material, pode escolher para onde vai o recurso. O único critério é que seja cliente nosso, porque eu preciso creditar na conta. Então, ele diz: “Eu quero passar para uma entidade lá agora das enchentes que tiveram numa outra cidade que não é a nossa.” Não consigo passar o recurso, tem que ser cliente nosso. Então, pode ser uma entidade beneficente, pode ser uma entidade sem fins lucrativos, pode ser, enfim, para onde ele quiser. A gente quer aqui então despertar, participar desse movimento que a gente entende que é um movimento muito importante de reciclagem desse

material que tem valor e que hoje, talvez, em sua maioria, estejam indo para aterros sanitários.

Aqui um pouquinho das agências, a gente reestruturou, deu um novo patamar para as agências...

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Só uma pergunta Júlio: vai muito?

SR. JULIO ELOI HOFER: Acho mais dois eslaides.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Porque já tem pessoas inscritas, o Ver. Adeli é o primeiro, e depois já abro para os demais que quiserem fazer seus questionamentos.

SR. JULIO ELOI HOFER: Perfeito. Então, a gente implementou um novo padrão de atendimento, um novo padrão de loja, está ali no Centro, ao lado da Prefeitura nova, já instalamos mais um ponto, temos dois, temos um aqui na Av. da Azenha também, já implementamos um novo lá na no Bourbon Wallig, lá no Tudo Fácil. Estamos com duas novas lojas para serem inauguradas, uma agora este mês e a outra em março, a deste mês agora, lá na Zona Norte, na Av. Assis Brasil; e outra lá na Zona Sul, Av. Otto Niemeyer, em março de 2024, justamente pontos estratégicos para que as pessoas tenham uma infraestrutura mais próxima da área onde vivem.

Aqui um outro ponto muito importante, pessoal, o *call center* da companhia não era aqui na nossa área de concessão, ele era, na realidade, lá em São Leopoldo. Com a Equatorial, a gente trouxe esse nosso *call center* aqui para a cidade, contratamos 407 pessoas, a grande maioria moradora aqui de Porto Alegre. Então, só com esse movimento do *call center*, a gente gerou mais de 400 empregos, com renda aqui na cidade, mesmo os que não são moradores daqui acabam circulando e aqui gastando também, então, foi um movimento muito importante. O foco aqui, além da contratação de empregos locais, é de aumentar a infraestrutura de atendimento; então, a gente quadruplicou a estrutura do

atendimento do *call center* e, além disso, conectou a outros três *call centers* do grupo Equatorial, em Imperatriz, em Teresina e em São Luiz. Então, quando há um gargalo muito grande, quando há um temporal, quando há um afluxo muito grande de pessoas ligando, há possibilidade desse transbordo lá no *call center*. Além disso, pessoal, a gente instituiu aqui o atendimento por inteligência artificial, é por WhatsApp, a Clara. Então, hoje há possibilidade do nosso cliente contatar e interagir – aquele lá é o número da Clara. Então, é importante, é mais um canal de acesso. Por exemplo, aqui em Porto Alegre, que tem em torno de 1,5 milhão de habitantes, 1,7 habitantes, quando há um temporal, digamos que 10 mil pessoas tentem o acesso ao mesmo tempo, isso gera um gargalo em todo o atendimento – assim é no 156, assim é em toda estrutura. Então a gente ter possibilidades de outros canais de registro facilita muito, e o WhatsApp tem a capacidade de atendimento simultâneo de mais de 1 milhão de chamados. Então, fica mais fácil, todos os registros que foram feitos pela Clara são registrados, e a pessoa recebe um retorno na hora. E também o nosso *site*. Era isso, vereadores, desculpe aqui, foi um pouco mais longo que o comentado. Poderia ser muito mais, vocês viram que a gente falou aqui de coisas muito estratégicas, a gente, quanto mais baixa para o bairro, para região, tem mais temas para colocar e fico à disposição.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Perfeito. O Ver. Adeli é o primeiro inscrito, a Ver.^a Fernanda e o terceiro inscrito o Ver. Jonas; se houver algum apontamento por parte da Prefeitura, acolho a inscrição e também fico à disposição de quem quiser se manifestar. O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Bom dia para todo mundo, vamos à vida como ela é. Eu já consultei, várias vezes, o sítio eletrônico da Equatorial, e as coisas que eu vou colocar aqui, Julio, não são de fulanizar o cidadão Julio, nós vamos discutir a Equatorial. Eu evito falar de CEEE, porque eu acho que agora a Equatorial é Equatorial. A minha preocupação é que eu estou aqui há menos de 40 dias de volta à Câmara e eu não aguento mais as reclamações da Equatorial.

Eu sou um sujeito bastante conhecido como todo mundo sabe, as pessoas me procuram para as mais variadas questões, mesmo eu, fora da Câmara, muitas pessoas não sabiam que eu não estava mais aqui, me procuravam também. Agora eu pergunto o seguinte: o que dirão as pessoas? Eu sei porque elas me dizem. Faltou energia na gráfica esse final de semana, eu estava fazendo um livro, e o lançamento como fica? Você imagina a convocação para o lançamento de um livro, e a gráfica não operou no final de semana porque não teve energia. Imagina no Centro Histórico, onde eu vivo há muito tempo, e tem escritórios, nunca teve problemas de queda de energia. Eis que certo dia, a pessoa entra em pânico me procura dizendo: “Eu quase surtei hoje porque estava fazendo um exame internacional para ter uma certificação internacional e deu várias quedas de energia, e ainda bem que não caiu de todo, porque eu iria perder uma baba que eu paguei para fazer uma certificação, e a Equatorial me deixou no pincel”. O que dirão as pessoas? Eu não vou ouvi ainda, mas aqui havia algumas pessoas comigo na Ilha Grande dos Marinheiros antes da dessa última grande enchente. As pessoas, em pânico, gritavam, sapateavam que tinham recebido multas de R\$ 2.500. Um sujeito me procurou esses dias porque recebeu uma multa de R\$ 46 mil. Alguma coisa está errada. Essa questão que nós falamos aqui de “gato”, etc., é histórico; isso existe. Agora, eu pergunto o seguinte: estão discutindo efetivamente com o DEMHAB? Nós temos que discutir com a Prefeitura, discutir nos assentamentos do DEMHAB e, os outros, verificar na justiça – pode até ser o caso – mas talvez utilizar a central de mediação da Prefeitura. Uma das grandes questões que a administração pública de Porto Alegre tem é a central de mediação. Criada em 2016, algo *top de top*, que eu havia até feito um projeto na época sobre a mediação, e a Prefeitura, de um dia para a noite, criou por decreto, e eu fui o primeiro a dizer: “Viva.”

Agora, a gente aprovou, por unanimidade, um projeto de mediação escolar, porque eu acredito que esse mecanismo é fundamental. O senhor mostrou aqui vários lugares de interconexão e trabalho. Lomba do Pinheiro: por que o pânico na comunidade de São Francisco, que muda, não muda? Vem o equipamento,

cobra uma babilônia, põe o equipamento, mas não tem ligação. As pessoas esperando a ligação e não tem. Imagine como é que fica a situação.

Eu vou terminando por aqui, porque acho que essa é a primeira de um conjunto de reuniões. Se a gente quiser resolver as questões, nós temos que pactuar aqui, porque eu acho que xingar não basta; as pessoas estão xingando e não estão vendo os seus problemas serem resolvidos. Aqui é a Casa do Povo de Porto Alegre; aqui tem que aparecer a expressão da grandeza, da preocupação e do desastre que está acontecendo em vários momentos com a Equatorial. Não vou entrar numa discussão sobre a empresa, sobre privatização; isso é outro debate. Nós estamos discutindo o fornecimento e o serviço. É claro que as pessoas, às vezes, não sabem que a MEZ tem aquela estação ali, que ela é transmissora. Talvez até isso devesse aparecer no sítio eletrônico da Equatorial; o que é responsabilidade de um, o que é responsabilidade de outro.

Agora, o seguinte: os canais estão colocados, mas eu acho que tem que ter um canal para a Câmara Municipal de Vereadores. Tem que ser específico, porque se a gente vai ao encontro da Equatorial, é porque o negócio estourou em todos os lados. E não adianta a Dona Clara ou a Clarinha nos responder pela inteligência artificial; isso é outro debate. É importante que haja, mas acho que tem que ter um canal, como é o 156 com a Prefeitura; tem que ter um canal direto com a Equatorial que fique registrado. É um parlamentar que representa 1,4 milhão de habitantes, 1 milhão de eleitores, e que não está ali para encher a paciência da Equatorial; está ali para resolver o problema de um cidadão. Obrigado.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Antes de passar para a Ver.^a Fernanda Barth, que é a segunda inscrita, Julio, eu fiz três anotações que eu acho que são fundamentais e vão ao encontro do que falou o Ver. Adeli, e, certamente, vão ao encontro do que vai falar a Ver.^a Fernanda, o Ver. Jonas e a Ver.^a Fran.

No nosso gabinete, as três maiores reclamações hoje, disparado, quanto aos problemas da Equatorial, são as árvores em fios e a não resolução desse problema. Sei que isso tem uma parte que é dos serviços urbanos, mas o serviço

urbano sempre nos dá a resposta de que a resolução é com a Equatorial, e a gente não tem resposta. A questão do não atendimento dos telefones da Equatorial quando têm os problemas na cidade. Sou muito cobrado pela população, Ver. Adeli, imagino que o senhor também, e os outros demais vereadores, e, naturalmente, a demora no restabelecimento da luz quando têm esses problemas maiores.

Obviamente, a gente tem o bom senso de saber que há um gargalo; há milhares de pessoas ao mesmo tempo querendo o restabelecimento da luz, mas é inadmissível que pessoas fiquem oito, dez, quinze dias sem luz na sua casa, na casa do vizinho, na casa de um parente. Eu, particularmente, fui quase linchado no bairro Ipanema, na Rua Tramandaí, porque eu prometi cumprir à população. Na primeira crise climática que nós tivemos, não foi agora na segunda, eu prometi para a população que eu iria ficar ao lado dela até a resolução por parte da Equatorial, que aconteceu seis, sete horas depois. Se parar para pensar na proporção de tempo, que várias pessoas ficaram sem, até que foi bem. Mas foram seis, sete horas que eu fiquei ali; a população já estava há três dias sem luz, e eu fiquei ali ao lado da população e pensei que iria ser linchado, inclusive, porque a população faz exatamente essa ligação, pensa que é o vereador que vai resolver, enfim.

Então, pelo menos do nosso gabinete, são esses três problemas recorrentes que eu gostaria também de passar ao senhor. Ver.^a Fernanda Barth, por favor.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Bom dia a todos que nos acompanham aqui, é muito importante nós estarmos reunidos hoje na CUTHAB para tratar desse assunto tão importante que já vínhamos debatendo no plenário há algum tempo. Eu sou uma contumaz provocadora da CEEE nos grupos de WhatsApp, inclusive nos contatos com a própria CEEE, e eu explico o porquê. Eu entendo que essa questão do clima não vai mudar mais; nós estamos enfrentando um novo paradigma climático, e ele não irá embora. Essa recorrência de temporais, de vendavais – inclusive está se prevendo um Super El Niño para a virada do ano –, e sabemos que, no próximo ano, isso vai virar

algo muito mais comum. Os vendavais reiteradamente derrubam os fios e rompem os fios.

Então, eu tenho três perguntas para vocês: primeiro, se vocês estão com isso no horizonte dos planejamentos, de ter um programa ou um investimento maior para a prevenção desse tipo de crise que nós vamos ter cada vez mais, vamos chamar de “novo normal” climático, porque é evidente que isso não vai embora. E eu falo como uma moradora do final da Lomba do Pinheiro, na área rural de Porto Alegre, onde com qualquer vento mais forte eu fico sem luz, toda a vizinhança fica. Ali a gente costuma se ajudar, inclusive, porque tem um supermercado perto que tem um gerador forte, então todos os moradores levam as coisas que podem estragar no freezer. Eles correm ao supermercado, porque o dono do supermercado empresta o freezer do gerador dele, enquanto nós ficamos sem luz. Nós já chegamos a ficar sem luz cinco dias e meio neste ano. Aí vem uma pergunta, pois eu vi que vocês colocaram que tem um plano de ação para as zonas onde tem falta de luz recorrente ou grande densidade. A área rural de Porto Alegre não tem grande densidade, mas a falta de luz é recorrente. Como é que vocês fazem o planejamento desses locais onde tu tens, sistematicamente, pelo menos, duas ou três faltas de luz por mês? Vocês têm a ideia de nesses locais colocarem materiais mais resistentes ou algum tipo de material que não rebente tão fácil com o vento? E o próprio planejamento das podas, porque tem muito mato ali, tem estradas inteiras... Por exemplo, a metade da Estrada João de Oliveira Remião é de árvores com galhos altos. Eu entendo a dificuldade que existe num trabalho conjunto com os serviços urbanos e tal, de fazer essas podas – ainda mais no verão, quando tudo cresce muito rápido –; mas ali a gente vê que é recorrente. Estas são as maiores causas de falta de luz na área rural de Porto Alegre: o vento forte e as árvores. Como Câmara de Vereadores, eu gostaria de saber se tem algo que nós possamos fazer para ajudá-los nesse sentido, talvez desburocratizar algum processo, criar uma força-tarefa voluntária de tantos em tantos meses para fazer essas podas funcionarem de uma forma melhor, para que a gente não tenha esse problema que já virou um problema absolutamente recorrente nessa área de Porto Alegre. E a questão

da ouvidoria, do canal direto para o consumidor da CEEE... Eu tenho contato com pessoas em vários outros municípios que tiveram esses problemas, conheço gente que mora em Eldorado do Sul que ficou mais de uma semana sem luz no último temporal, conheço gente em várias outras cidades que não foram tão afetadas, como Muçum ou Roca Sales, mas que tiveram intempéries e que ficaram mais de uma semana sem luz. Vocês têm algum tipo de plano de contratação emergencial nessas fases? Eu vi que vocês estão fazendo cursos de capacitação de eletricitistas e tal, mas a gente sente que quando a coisa aperta, vocês não têm como atender a demanda. Como a gente vai ter isso cada vez mais presente na nossa vida, essas crises climáticas – até pela zona de baixa pressão da anomalia do Atlântico aqui do lado –, nós vamos ter ciclones de dois em dois meses. Então, vocês vão ter que estar sempre reinvestindo na mesma coisa, eu não consigo imaginar que não existam equipamentos mais duradouros ou que tenha uma forma de se responder a isso. Nós temos aqui lei aprovada, eu sei que isso é uma dificuldade para a CEEE Equatorial, hoje inclusive, porque não estava prevista a fiação subterrânea no contrato de privatização; mas eu entendo que num prazo de 15 anos teria como melhorar muita coisa na cidade, e isso viria como uma solução, porque a questão da fiação subterrânea nos livra da questão da poda das árvores. Hoje, como nós, Câmara de Vereadores, que já temos dois ou três projetos nessa mesma questão da fiação nos postes aprovados, podemos ajudar vocês a pressionar as companhias de telefonia e internet a retirarem os fios que não são utilizados dos postes da CEEE? Porque hoje sabemos, por exemplo, que a Oi está quebrada, deixa os fios lá, e ninguém consegue acionar eles para tirar. Tem um monte de gente clandestina usando os postes de vocês sem autorização. Gostaríamos de ter uma forma de criar um canal de denúncia, onde a gente sabe que tem quilos e quilos, às vezes 40 ou 50 quilos de fios pendurados num poste quase caindo. Como nós podemos ajudar a CEEE a autuar essas empresas para que elas façam o que está na lei, que é retirar os seus cabos e os seus fios que não estão sendo usados? Obrigada.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Bom dia a todas e todos. Parabéns pela proposição, Ver. Adeli e demais membros, Presidente Pablo Melo. Eu trago aqui preocupações da população. Eu estou aqui há três anos nesta Casa, apenas três anos e há problemas recorrentes, não é a primeira vez que Equatorial vem aqui. Há problemas que continuam. Se um problema perdura, há um problema de gestão ou alguém está ignorando o problema desta cidade. Nós precisamos achar o responsável por isso, porque as pessoas pagam. Um dos problemas: não adianta a gente dizer que a telefonia tem a culpa. O poste foi alugado por alguém, alguém é dono do poste; se os fios estão pendurados lá causando acidentes, alguém tem que ser responsabilizado. Aqui na frente desta Casa, tinha um fio que poderia pegar no pescoço de um motoboy, um motociclista; de repente ele olha para o lado e pode ser degolado ali, então isso é complicado. Eu estou falando de coisas, vereadores, que estão acontecendo acidentes nesta cidade. O HPS recebe as pessoas que sofrem acidentes com fiação, que ninguém é dono, pela cidade. Este é um problema e eu quero saber como a Equatorial vai ajudar a resolver isso. Porque ela aluga o poste. Quem recebe o dinheiro do aluguel do poste? As pessoas estão pagando internet, telefone, energia elétrica, e a cidade está um horror, é uma vergonha, não tem esquina que não tenha... Não tem dono! Inclusive, tem outra questão que me preocupa muito, nós já fizemos vários pedidos, postes que estão escorados. Que prática é essa? A prática é legal? Se é legal, nós vamos ter que mudar, gente, não é possível. Eles vão lá e botam um cotoco de poste, amarra e deu. As pessoas estão com medo. Isso gera incerteza na população. Não pode ser, ou vocês vão e se pronunciam publicamente, com uma propaganda na televisão, e digam que o poste remendado não gera perigo, não gera insegurança, para a população ficar tranquila. Eu não aguento mais receber reclamação de poste pendurado. Não dá! Se não gera perigo, vocês têm que se revelar a público, falar, para as pessoas saberem: olha, a Equatorial falou, dá para remendar poste. Beleza, a

população tem que ouvir. Não pode remendar e as pessoas ficarem acionando a Câmara de Vereadores.

Terceiro, nós vamos ter que fazer aqui um projeto de lei, já anuncio, que a Equatorial vai ter que contribuir para ajudar a pagar os salários dos servidores da Câmara de Vereadores, porque a quantidade de pedidos de providência que nós estamos tendo que fazer sobre a energia elétrica não está no mapa. Não era assim, gente. Vocês vão ter que ajudar a pagar, porque os nossos assessores, ao invés de trabalhar sobre saneamento, limpeza urbana, problemas de assistência, de educação e de saúde, que são nevrálgicos, e da questão municipal, nós estamos tendo que fazer encaminhamentos de uma empresa que deveria prestar um serviço e resolver, e não chegar para nós. Isso aqui não é um puxadinho da Equatorial, aqui é uma Câmara de Vereadores, a gente tem que legislar, debater assuntos com a Prefeitura. E não é a primeira vez que a gente tem que chamar a Equatorial aqui. Isso não existia, era raro.

Então, eu faço um questionamento: nós estamos tendo uma estrutura legislativa sendo ocupada e a própria Prefeitura também, nós temos que mudar essa realidade. Eu quero pedir, encarecidamente, que a gente mude esta realidade. Outra coisa, qual é o canal que vocês têm com a EPTC? Porque a EPTC tem sofrido muito quando falta energia, o trânsito sofre, e aí são vidas em risco. Isso me preocupa muito. Eu tenho visto muito isso acontecer. Qual é o tipo de relação que vocês estão tendo? Qual é o trabalho? Quem são as pessoas? E, por favor, nos forneçam o telefone das pessoas, do setor, para a gente poder também auxiliar os cidadãos no momento em que acontece.

Por último, eu queria entender como é que vocês fazem a relação com as comunidades. Vocês têm o telefone das associações comunitárias? Vocês estão fazendo reunião, aonde são as reuniões? Eu queria poder ter essa agenda para a gente poder ir junto, porque daí a gente ajuda a fazer o debate. A gente recebe as reclamações e aí, de repente, faz uma reunião, vocês lá numa comunidade, e a gente não sabe. Então, a gente precisa saber isso, porque a Câmara é acionada e, se ela é acionada, ela não pode se calar. Agora, a gente tem que ter uma relação melhor de comunicação nesse ponto.

E o último, qual é a opinião de vocês sobre as multas que vocês têm recebido, recentemente dia 03 de novembro, uma multa de R\$ 24,5 milhões, uma multa pesada. E aí tem muitas reclamações de cidadãos das taxas de ligação, religação, que estão caras. É possível debater isso? Reduzir isso? Há coisas que são erros de vocês, que nós estamos levando no Procon: desligam uma conta de uma pessoa que, na verdade, pagou. Vocês têm que ter encontro lá das contas, do banco, sei lá, vocês têm que melhorar isso, o cidadão não pode ser penalizado, Aí o cidadão vai ter que ir lá acionar o Procon para reaver os seus cento e poucos reais! Não dá! Faz falta para uma pessoa que ganha um ou dois salários mínimos, esse dinheiro faz falta no orçamento do mês. Não é depois, depois... O problema, vou dizer para vocês, não é problema daqui. A rodoviária de Porto Alegre, a concessionária Veppo, ela demora 120 dias para devolver o valor da passagem, que ela erra. Demora 120 dias para devolver o valor da passagem para pessoas, é um absurdo isso. Mas só para citar. Nós não podemos trabalhar dessa forma. Vocês têm que melhorar, o cidadão não pode ser penalizado por um erro técnico da empresa. Obrigado.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Fechamos esse primeiro bloco de perguntas e indagações, e já passo para o Júlio fazer esse bloco de respostas também.

Enquanto o Júlio está se organizando, vereadores, vamos estabelecer o horário de 12h ou 12h15min como final? Meio-dia, estabelecido.

SR. JULIO ELOI HOFER: Começando pelo Ver. Adeli, bem-vindo, o senhor tem um histórico longo de qualidade. O senhor falou sobre a Ilha Grande dos Marinheiros, uma multa de R\$ 46 mil, não é? Dois e quinhentos. O que acontece, pessoal? A companhia estatal, no início do nosso trabalho, ela perdia, por ano, R\$ 400 milhões com fraudes, gatos. Quando há um movimento, a companhia começou a fazer movimentos de fiscalização, de identificação, a gente prioriza locais, em especial comércio e indústria, aquelas empresas que se beneficiam para, digamos assim, ter uma condição de mercado diferenciada. Eu quero crer

aqui, vereador, que esse tema seja uma fiscalização. Depois, se o senhor puder me passar o caso, eu tenho como olhar detalhamento, mas estou imaginando que seja uma fiscalização. Como é que funciona o procedimento? Primeiro, a nossa equipe é treinada para isso, é especializada, ela vai no local, com a permissão do cliente faz o acesso, embora o medidor seja da concessionária. Identificando a fraude, ela documenta, faz registro fotográfico, monta um expediente. A fraude mais comum é nos medidores. Vamos pressupor que essa irregularidade tenha sido no medidor: esse medidor é retirado, lacrado à vista do cliente, e é encaminhado para o Labelo, da PUCRS. A gente fez uma parceria com a universidade de Porto Alegre, para que a PUCRS faça a aferição se esse equipamento está medindo para mais ou para menos, e quanto para mais ou para menos. Às vezes, há um problema e não teve nenhuma intervenção, não teve nenhuma irregularidade, o medidor parou de funcionar, ou teve algum problema e começou a medir diferente, para mais ou para menos, do que a ABNT define. Então, a PUCRS olha lá no laboratório, vê o padrão técnico da ABNT, nos emite um laudo e diz assim: “Este medidor está com irregularidade, está medindo “x” por cento a menos.” Quando isso acontece, às vezes, a universidade só identifica que ele está com uma fase a menos, duas fases a menos, enfim, ela identifica tecnicamente a falha, e com base nessa informação a gente usa a legislação federal que a Aneel define. Ela define cinco critérios de cobrança nos casos em que é identificada a irregularidade, e aí o nosso técnico olha, identifica o item que está mais apropriado e faz o cálculo de até três anos para o passado, quando não é possível identificar. É muito comum, por exemplo, que uma pessoa alugue um apartamento, chegue lá, tenha uma irregularidade, e diga: “Mas eu entrei aqui há dois meses, três meses”. Então a gente ouve o cliente, ele comprova que entrou lá e o tempo é reduzido. O primeiro ponto, vereador: essa pessoa tem o direito – é um direito – de acompanhar a inspeção do medidor na PUC, ela é avisada com antecedência, e tem o direito de, após receber o processo, contestá-lo; ela faz uma defesa administrativa dos pontos que ela entende que são inapropriados. Se essa defesa for aceita, é revisto o valor, se

não for, é ratificado o valor. Então, pode ser um dos casos, teria que entender se é isso mesmo.

A questão do DEMHAB, sobre a discussão das áreas: sim, a Prefeitura, como eu disse aqui, tem sido, com seus órgãos, parceira muito próximo desse projeto de regularização, e o DEMHAB faz parte, não só na identificação das áreas, mas também na definição dos temas de cronogramas. Então a gente tem aqui no poder público essa participação também do Município. E a central de medição é uma grande ideia, vereador, nós ainda não estamos usando talvez nesse potencial que o senhor fala, mas a gente entende, busca sempre, quando há um conflito, essa mediação, tentar encontrar pontos em comum para poder convergir no entendimento. Então já anotei aqui.

A Lomba do Pinheiro, eventualmente, que não tem alguma ligação; a gente precisa identificar o local específico, e o que acontece? Para a população de baixa renda, a gente facilita o tema do padrão de entrada; para quem não é baixa renda, o padrão de entrada é responsabilidade do cliente, então a gente precisa entender se o cliente instalou o padrão de entrada para ligação ou não, mas a rede que passa na frente da casa dele, inclusive lá na Lomba, já está concluída. Então, vamos entender esse caso especial e ver como é que a gente pode ajudar. Para os casos dos clientes que quiserem, a gente inclusive parcela na própria conta o padrão de entrada.

Quanto ao canal para a Câmara de Vereadores; eu não sei se os senhores têm os contatos dos nossos gestores de poder público que atendem aqui o Município de Porto Alegre; algum dos senhores têm? Os colegas Márcio, colega Abraão? Não? Então vamos fazer essa aproximação com os senhores para que que haja... Nós criamos uma estrutura de consultores do poder público para essas demandas que vocês recebem todo dia. Fico à disposição, mas digamos assim, em geral eu participo quando teve algum problema que não se resolveu, mas nós temos uma estrutura não só eletrônica, *site*, clara; a gente propôs aqui, e deixo à disposição dos vereadores que quiserem eventualmente uma rápida capacitação de como usar. Todos os serviços, hoje, estão migrando para os canais eletrônicos, então os senhores, os seus consultores, as suas assessorias

podem fazer todos os registros e as demandas instantaneamente. Por que eu falo isso? Porque não é incomum que as pessoas tenham dificuldade de acesso, e muitas vezes não têm o canal de acesso. Eu digo: não, o senhor pode acessar pela internet. Mas essa pessoa não tem nem luz em casa, não tem computador, não tem nada, não chega para ela esse canal, mas a gente criou, por exemplo, o WhatsApp. Hoje, grande parte da população tem celular, muitos não têm propriamente a internet em casa, mas têm a internet no próprio celular. Então há possibilidade de a gente fazer esses treinamentos para aqueles senhores e senhoras que quiserem, mostrar um pouco o canal, ver como funciona, as facilidades.

O Ver. Pablo aqui fala dos problemas de árvores em fios; esse é um tema, vereador, para nós, muito caro, porque a gente está falando de arborização da cidade. A gente sabe que o ativo florestal é um ativo do Município. Quem trata do ativo florestal, autoriza as intervenções, é o poder público municipal. Então, em teoria, nós temos um convênio para fazer a intervenção onde, por qualquer motivo, não foi possível fazer aquela prevenção, e a árvore está no meio da rede, então é uma atitude corretiva. Em geral, a gente atua onde não foi possível fazer o trabalho preventivo de poda. Para isso a gente tem uma autorização da Fepam – há uma discussão agora entre a Fepam e as SMAMUS sobre o licenciamento: quem autoriza, quem não autoriza; então estamos mais ou menos no meio do circuito, seria importante a gente ter essa definição que nos ajudaria muito, porque eventualmente, se eu sou demandado para intervir numa árvore protegida, hoje eu estou no meio, eu não tenho a licença nem de um e nem de outro; e se eu intervir, de quem é responsabilidade? Acaba sendo sempre nossa. Então é importante que a gente tenha essa regularização do licenciamento. Hoje, a SMAMUS, o secretário Germano nos atende muito bem, nos ajuda demais, tanto a SMAMUS, SMSUrb, enfim, a EPTC são parceiros de toda hora, mas embora haja essa boa vontade, a gente ficou meio que no meio do caminho, a gente perdeu a licença estadual da Fepam e agora não tem também a municipal. Então, como é que eu faço a intervenção no patrimônio arbóreo da cidade? Acho que o Elio conhece bem, está nesse debate, mas para nós seria importante o

mais simples, manter o que vinha sendo feito, porque já é de longa data e vem funcionando, vem funcionando! Não atendimento aos telefones, quando ligam, não é, Ver. Pablo? Precisamos, então, criar esse canal. Os vereadores todos têm esse celular do consultor para fazer esse canal direto, eventualmente, dos temas. Claro, a gente sempre pede... A gente sabe que quando acontece, em especial, alguma catástrofe, alguma dificuldade, vocês são mais demandados; aí começa a pipocar mensagem de falta de energia ou de um incidente, alguma coisa desse tipo. Então, a gente sempre pede que, se vocês puderem usar os canais para que o pessoal lá consiga agilizar... Por exemplo, para nós ajuda muito o número de protocolo; por que ajuda muito? Porque, se eu estou fora da empresa e recebo um número de protocolo, eu encaminho direto para o pessoal de priorização, no centro de operações; se eu recebo o endereço, se eu recebo até mesmo o código do cliente, o nome do cliente, eu primeiro preciso localizar a reclamação, se ela está registrada ou não; se ela está registrada, qual é o número do protocolo, para daí poder passar, aí dificulta muito. Então, por isso que eu disse: talvez, se vocês quiserem ter esse acesso aos canais que a gente tem, para gerar os protocolos ajuda muito. Embora a gente tenha a cidade muito mapeada, basicamente o nosso atendimento hoje reage às solicitações dos clientes; por exemplo: se lá em Ipanema, como o senhor falou, aquela comunidade não informou que está sem energia, por vez eu não vou saber, eu vou saber se a subestação está sem energia, um alimentador, um equipamento especial, mas aqueles clientes atendidos por aquele transformador, se não houver o comunicado, eu vou ter dificuldade de saber. Então, por isso que a gente sempre pede que a comunidade, sempre que tiver dificuldade, faça o registro automaticamente, o mais rápido possível, porque daí a gente dimensiona o problema e encaminha as equipes. A Ver.^a Fernanda – um aumento de temporais, a senhora tem razão; a gente fez um estudo, junto com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, parceria com BID, com a CEEE Equatorial, a Celesc e a Copel – esse estudo mostrou, não só o aumento, a frequência de temporais, mas também mostrou a preocupação quanto à intensidade; a intensidade também vai ser maior. Há um

período cíclico, agora, até mais ou menos a metade do ano, eu não sou aqui muito especialista, mas gente vê pelas mensagens, até a metade do ano que vem, que são ciclos climáticos do El Niño, que a tendência depois é mudar um pouco, mas até lá nós vamos ter isso. E esse é um dos motivos, talvez, pelo qual os senhores estejam sendo tão acionados. Como eu falei aqui, de junho para cá foram registrados 12 ciclones – a cada 15 dias, um ciclone, Então, quando a gente para, sossega; bom, agora vamos para o planejamento, vamos fazer obra, vamos... Outro temporal; aí vão todas as equipes para o restabelecimento de novo. Então a gente mapeou, tem esse estudo; contratamos aumento de equipes, estamos na capacitação, terminamos algumas turmas – até o final de março do ano que vem está no cronograma. Nós estamos aumentando equipes de emergência, equipes de poda, equipes de limpeza de faixa, equipes pesadas, de caminhão, para troca de postes. Aqui uma observação, não sei se vocês sabem, mas em torno de 85% nossa estrutura são postes de madeira. A CEEE mudou padrão, de madeira para concreto, há mais ou 10, 11 anos; nós ainda temos 85% de postes de madeira. O que isso quer dizer? Que, em teoria, o poste mais novo, de madeira, que está na rede, tem 10 anos; então, por isso... Não sei qual vereador falou, acho que foi o Ver. Jonas, da questão do apoio. Aquilo ali, Ver. Jonas, é uma prática, sim, comum, é uma resistência mecânica. Por que ela é feita daquela forma? E é feio; a gente olha, assim, parece uma coisa mal feita né, aquele poste cravado do lado, amarrado. Aquilo ali é uma segurança mecânica, faz com que o poste não caia, dá essa segurança, e é feito pelo seguinte: quando há um temporal e cai um poste, por exemplo, de um alimentador, que deixa 10 mil pessoas sem energia, se eu tiver que trocar aquele poste eu demoro em torno de 3 horas, até pegar o poste, chegar no local, fazer cava, transferir, o amarramento está diferente, estrutura diferente, tudo é diferente, demoro 3 horas. Quando eu faço aquela intervenção emergencial, eu demoro 20 minutos. Então, o que a gente percebeu? Que a gente faz aquela estrutura provisória, que já era uma prática também...Na realidade, a gente utilizou uma boa prática que já vinha sendo executada. A gente restabelece o sistema, mapeia no nosso plano preventivo para substituição com linha viva,

para que não haja uma segunda interrupção. O que aconteceu no passado? A gente tem uma montanha desses postes; tem lugares em que tem três postes, e dois já estão podres, dessas escoras, porque era digamos assim, a forma possível naquele momento, que foi identificada, e o pessoal utilizou. Então, tem casos que a gente ainda utiliza para restabelecer a energia mais rápido; depois, no planejamento a gente vem trocando essas estruturas. Nós temos inclusive um plano de troca de postes, de madeira por concreto. Fazendo uma analogia aqui, a RGE, que está há mais tempo, está agora com 25, 26 anos de concessão, está chegando perto dos 90% de poste de concreto, depois de 25 anos. Então, assim, é uma tendência; a gente precisa fazer isso, precisa reforçar a rede, porque como foi dito aqui, um vento um pouco mais forte derruba 300 postes; aí o tempo de resposta é muito longo, maior tempo de resposta é quando tem problema nos postes – então a gente precisa trabalhar isso, está no nosso planejamento, já para o ano que vem, aumentar o volume de postes.

Como é feito o planejamento para os locais que têm faltas recorrentes? A nossa equipe, sempre que falta, ela tem a obrigação de registrar a causa da falta, por que faltou? Então, por isso, às vezes, o cliente olha assim, vê ali uma chave caída, a equipe passa na frente e não para. Aí, diz: “Não, o problema está ali, está ali”, porque a pessoa, um tempo depois, vê a equipe chegar, bater a chave e a energia voltar. Por que ele não para ali na primeira vez? Porque ele viu que a chave está aberta. Ele tem que percorrer a rede até achar o problema. Aqui é um vegetal, aqui é um poste caído, aqui é um cabo rompido. Isso não tem risco à segurança. Ele aciona o centro de operação, segmenta aquela falta que tem dali para frente, volta lá naquela chave e religa. Daí, aqueles clientes têm energia retomada. Ele vai, conserta aquele problema, volta aquela segunda chave que ele abriu e que identificou o problema, liga. Se aceitou, resolvido o problema, todo mundo com energia. Se não aceitou, ele abre, segue mais para frente porque deve ter outro problema e vai indo assim até ligar todo o sistema. Então, a gente sabe qual é a falta, por isso que eu disse aqui no início que o principal problema que nós temos de falta de energia em Porto Alegre é o contato com a vegetação. Quando isso acontece, a gente sabe a causa e sabe a frequência. A

gente tem um plano de recorrência para atuar em circuitos recorrentes em que tem mais de uma falha. Digamos assim, quando a gente conseguir estar mais estabilizado, que todas as podas estejam feitas, que a rede esteja mais robusta, a gente vai eliminar muito da recorrência. Hoje, a gente ainda tem problema grave de recorrência, basicamente por causa de vegetação; e a segunda causa aqui em Porto Alegre, quando a gente olha a empresa como um todo, é a chamada falha de material e equipamento. Em alguns lugares, se tiver qualquer suspiro na rede, ela cai. Então, a falha de material e equipamento é a principal causa na área de concessão. Isso significa que é uma rede muito frágil e que está com muitos problemas. Mas, em Porto Alegre, é a poda. A gente vai intensificar aqui a poda. A gente já fez alguns trabalhos na Zona Sul, já fez algum trabalho na Zona Norte. Aqui, na área central, e nos bairros centrais também têm uma arborização muito forte; são árvores já históricas, que a gente tem que ter todo o cuidado e aqui o nosso problema, como eu disse, é a queda vertical, é de cima para baixo. Lá nas zonas mais rurais, na Zona Sul, onde são áreas mais arborizadas, é poda mesmo, pois as árvores estão chegando perto da rede. Aqui, então, respondi a necessidade de podas. Tem como investir em equipamentos mais duradouros. É a troca de poste, basicamente a troca de poste de madeira por concreto. Essa é a maior solidez que vai dar na rede. Isso está em andamento. A rede subterrânea pode ser a solução. Na rede subterrânea, a gente tem alguns empecilhos. É uma tecnologia dominada. Nós temos rede subterrânea em Porto Alegre há 80 anos e, como eu falei, nós estamos trocando cabos de 1920, cheio de emendas, enterrado no solo. Essa não é a melhor técnica; nós precisamos trocar essa tecnologia, porque ali na frente pode dar problema. Em qualquer momento pode dar problema. A gente está trocando muito fio por cabo novo, já em um padrão, já alinhado com o próprio desenvolvimento, crescimento que a Prefeitura define para as ruas. Mas assim, se eu transfiro a rede para o solo, eu vou atuar nas raízes das árvores. Eu continuo tendo impacto arbóreo. Quando eu atuo nas raízes, eu aumento o risco de queda da própria árvore, e o principal ponto é que nós temos uma cidade subterrânea, pessoal. Porto Alegre tem uma cidade subterrânea. São muitos

tipos de interferência. Então, para nós, esse é um ponto de muito cuidado. Mas o principal é o tema regulatório. Isso precisa ser vencido no órgão regulador. Ele precisa me permitir fazer isso. Tem todo um tema de investimento prudente para não afetar a tarifa. Podemos falar com mais detalhes, vereadores, sobre isso, mas tudo que a gente investe vira tarifa. Se eu fizer uma obra de 100, vai 100. Se eu fizer uma obra de 1 milhão, é 1 milhão. Se eu fizer uma obra que eu deveria fazer por 100 e gasto 1 milhão, o regulador me diz que eu fiz investimento imprudente, que não poderia fazer. Então, tem esse tema para ser ajustado. Sobre o tema do uso mútuo do poste, sim, a gente tem que, por obrigação legal, não é uma vontade ou uma opção sequer da CEEE Equatorial, ceder para a infraestrutura de comunicação a posteação. Para nós, não é muito bom, pessoal. Vocês imaginam trabalhar naquilo ali. E assim há um desordenamento. Nós temos uma faixa regulamentar. As empresas precisam apresentar projeto, não apresentam; tem muita ligação à revelia. A gente fez algumas ações, ao longo deste ano, de mutirão para retirada de cabeamento. Há até alguns temas muito interessantes. Nós tivemos um município em que a gente fez isso e, por exemplo, tinha muita fiação que não estava no nosso cadastro. Para nós, era irregular. Então, a gente avisa com 45 dias de antecedência que, em tal local, nós vamos fazer a limpeza. E chamo as empresas para regularizar até lá e que compareçam no dia, porque, se não identificarmos o cabo, nós vamos retirar. Nós desligamos o fórum de uma cidade e o juiz enlouqueceu. A gente foi lá explicar para ele e ele queria acionar a empresa que prestava serviço para ele, porque estava irregular e não poderia estar irregular; mas, até o fórum saber, demorou um pouquinho. Quando a gente faz esse tipo de intervenção, a gente não sabe quem está ligado. Então esse é um ponto de atenção. Tem o tema da segurança, tem o tema da via, tem tudo isso que precisa ser tratado. Tem uma equipe nossa já trabalhando sobre esse assunto, inclusive acho que o prefeito chamou uma reunião sobre esse tema, junto com a SMSUrb, para a gente juntar forças. Se não houver uma ação efetiva de retirada, vai ser difícil ordenar isso. E aí não pode ser só uma vontade, a gente tem que estar institucionalmente organizado para que haja uma ação efetiva, mas é como a senhora falou, a principal

detentora de cabos de telefonia não tem recurso, talvez nem para ampliar a rede, quanto mais para retirar algo que, para ela, é só custo. Então acaba recaindo isso para as outras estruturas, mas a gente quer fazer parte da solução, nós temos uma equipe focada nisso e que quer fazer parte da solução, vem procurando ser parte da solução. Ver. Jonas, os problemas se repetem, a empresa já esteve aqui, é verdade. Então é verdade, eu estive aqui, inclusive, este ano, numa solicitação de audiência da própria Câmara falando sobre os temas. Mas, quando a gente fala, pessoal, de infraestrutura, quando a gente fala de energia, 90% dos temas que nós vamos tratar vai ser falta de energia, e como é uma estrutura aérea, nós todos os dias temos algum outro problema, é um poste que cai, é uma colisão, é uma árvore que cai – todos os dias a gente tem essas interferências. Então a gente precisa, e aqui o pleito é que a gente identifique se isso é um tema estrutural ou se é um tema pontual. Mesmo nos temporais, a gente, aqui em Porto Alegre, por exemplo, nesse último, nós restabelecemos 93% das pessoas em 4 horas. Teve 700 mil pessoas sem energia. Agora, 7% demorou mais. Então, nesses casos, a gente precisa ter esse canal, mas ter, de repente, essa visão de que, às vezes, os temas mais pontuais não necessariamente são temas que impactam a cidade como um todo.

Os fios aqui de uso mútuo, alguém precisa ser responsável pela fiação, acho que a gente já falou há pouco sobre isso. Os postes escorados, qual é a prática? Então, assim, eu ratifico aqui o pleito do vereador, essa escora, mecanicamente, tem a condição de sustentar o poste; não é bonito, é feio, parece uma situação meio desagradável, mas ela sustenta o poste mecanicamente, e a nossa missão é, justamente, depois da programação, fazer a substituição já por madeira. Aumento expressivo de demandas junto à Câmara: isso é uma verdade, porque o principal fator, pessoal, foram os temporais. A gente não tinha esse histórico de temporais, não tinha sequer histórico de ciclone. Então, uma rede frágil, extremamente arborizada, vento, quanto mais tiver eventos, mais problema de interrupção a gente vai ter. É uma rede aérea. Agora, o que nós temos que fazer? Nós temos que ser rápidos no restabelecimento, mas, por vezes, a gente não está conseguindo. Então é isso que é o nosso esforço nessas metodologias e na

ampliação do próprio quadro de pessoal. E pedimos contato com o vereador, a gente vai fazer essa aproximação para passar os celulares. O vereador pede a participação nas reuniões de associação de bairros, sim, esse trabalho é feito. Toda intervenção em comunidade é precedida por esse trabalho com o próprio DEMHAB, e nós reunimos, nas associações de bairros, a comunidade antes da regularização, transferimos lojas de atendimento comercial para a comunidade no período e ficamos sempre à disposição para dar as informações.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Vou passar, então, para mais três pessoas inscritas: o Marcelo Dias, representando a deputada Bruna Rodrigues; o Elder Silva, do condomínio Mariante, na Lomba do Pinheiro; e o Helio Oliveira, da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos.

Abro esse terceiro bloco, então, de perguntas; eu acho, no caso, que o Helio vai trazer, na verdade, algumas informações, esclarecimentos. Os dois fazem as perguntas; o Helio faz, por parte da Prefeitura, esclarecimento. E a gente faz – não é, vereador? – só o encaminhamento propositivo. Quero saudar a chegada do Ver. Jessé Sangalli. O Marcelo Dias está com a palavra.

SR. MARCELO DIAS: Bom dia a todos, obrigado. Saúdo o Ver. Pablo, todos os vereadores aqui; também quero dar o meu cumprimento ao Julio, que sempre foi muito disponível. Eu anotei um monte de coisa aqui, vereador, sugiro que a gente continue amanhã com a pauta. (Risos.) Rapidamente, aqui, o Julio falou sobre quando a pessoa recebe a questão da irregularidade, que vai para a UFRGS, enfim; só que tem um problema no meio disso, Julio, que é o meio – não é o antes, nem o depois. A gente recebe vários relatos, também, como já foi falado – eu não quero ser repetitivo. Por exemplo, a gente pegou a comunidade lá na Clemente Pinto, onde os moradores receberam R\$ 4 mil, R\$ 2 mil, R\$ 1 mil, R\$ 3 mil. A pessoa, depois que colocou lá, regularizou, pagou a sua conta, recebe uma outra conta com esse valor. Assusta, e ela vai lá resolver. Primeiro, não tem opção. Julio, o atendimento, principalmente aqui no Centro, está muito ruim – eu digo isso para vocês porque eu, pessoalmente, fui junto. O que acontece? A

pessoa, se não tiver a oportunidade de pagar, vereador, ela vai lá e pede “corta a luz”. Não pagou, cortam a luz. E aconteceram alguns casos na Romeu Samarani; a equipe foi lá e desligou a luz; teve que ter um pedido judicial para recolocar a luz, porque foi regularizado, demorou 15 dias; e, quando colocou, a equipe errou a instalação, teve que ir uma segunda equipe. Então a gente também abriu a frente parlamentar em relação às terceirizadas. Júlio, a Equatorial está na nossa pauta em relação às terceirizadas. A gente tem relatos dos funcionários de ajuste no horário, enquanto que eles colocam lá que chegam às 5h30min, o próprio sistema, no aplicativo que eles têm, ajusta para 5h – isso nós temos. A cobrança de equipamento desse pessoal também está sendo feita de forma indevida. Mas, assim, é um grupo de fatores, Julio, que, em relação às terceirizadas, a gente também tem que ficar atento. A gente não falou, não ouvi falar muito aqui, mas as terceirizadas estão com problema de atendimento, muito diferente dos que são diretamente da CEEE. Então eu chamo atenção para isso. Julio, é o meio. Enquanto a pessoa não resolve, ela fica sem luz; enquanto o relógio está sendo avaliado pela UFRGS, ela fica sem luz, porque ela não tem o que fazer. Então é com esse meio que eu acho que também está muito difícil de lidar. Esse é o meu acompanhamento aqui. Obrigado.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): A palavra está com o Elder Silva, do condomínio Mariante.

SR. ELDER SILVA: Bom dia a todos. Saúdo os vereadores, o Julio, que representa a empresa e que está aqui para nos escutar. Eu sou morador do condomínio Mariante, sou filho da Vera Anita, servidora desta Casa, que está ao meu lado. E, por isso, eu tive a oportunidade de estar aqui nesta manhã para colocar também um pouquinho da minha insatisfação. Eu me sinto representado por todas as falas que aqui me antecederam. Por quê? Todas elas eu tomei um pouquinho como certas. Isso é o que realmente está acontecendo. Inclusive, o nosso vereador, quando começou a falar sobre ele, disse: “Vamos para a vida real”. Esta é a vida real: eu sou eletrotécnico. Trabalho já há 20 anos na área.

Sou técnico em telecomunicações e trabalhei na Oi durante muitos anos. Então, esses negócios de poste, fio, eu tenho bastante intimidade com isso no meu dia a dia.

Eu tenho a reclamação da minha parte como consumidor e também da parte dos clientes que eu atendo. Eu tenho capacitação para fazer instalações de... (Problemas técnicos no som.) A gente faz. Ficou muito pior a situação da homologação dos projetos depois que a Equatorial assumiu. Os projetos antes demoravam duas, três semanas no máximo; hoje, aconteceram casos de um projeto nosso ser homologado seis meses depois de nós já termos concluído o serviço, e o cliente me pressionando: “Poxa, eu fiz um investimento tão alto de R\$ 20 mil, R\$ 30 mil, já estou gerando, e não estou sendo beneficiado”. Então, a vida real nos apresenta isso.

Eu também me deparei com isso, porque eu fui morar em Canoas por força da atividade profissional e deixei minha casa fechada durante dois anos. Quando eu voltei, tinha uma multa para mim. Eu estou com R\$ 6 mil, e o mais interessante é o seguinte: eu não consigo nem parcelar essa multa, porque, se eu não pagar – parece – 70% da entrada, não tem conversa. Hoje eu estou utilizando a luz que a minha mãe cedeu para mim. Eu, eletrotécnico, não consigo. E aí pediram para trocar todo o padrão de entrada. O RIC é impreciso. O senhor falou sobre padrão de acesso. Tem um padrão de acesso para um tipo de pessoa e outro padrão de acesso para outro de pessoa. Foi isso o que eu entendi, porque, hoje em dia, eu não sei mais qual é o padrão de acesso, sinceramente, como técnico, e eu trabalho há 20 anos. Antes, o padrão de acesso era do cliente. Eu pedi para o cliente, o cliente gastou e eu fiz todo o padrão de acesso como manda a norma, como manda o RIC; chegou a equipe lá e disse assim: “Não, vai ter que retirar tudo isso aqui, porque agora a gente chega com o nosso cabeamento até o medidor”, e eu fiquei com uma cara do Mickey. “Tá, mas me mostra o RIC. Onde é que está isso?”. É inconclusivo, não tem como a gente definir qual é o certo, qual é o padrão de acesso certo. Então, eu tenho que, de uma forma até meio mágica, saber qual o tipo de padrão de acesso eu vou ter que fazer para aquele

cliente, se ele se enquadra nos clientes de um poder aquisitivo maior ou de um poder aquisitivo menor. Eu não sei qual o padrão como técnico.

Na minha casa, eu já estou há três ou quatro meses desde que eu mudei o padrão de acesso. Tenho as fotos. A minha mãe até encaminhou para o vereador as fotos. Eu estou lá com a minha caixa provisória esperando irem colocar os relógios. Compramos a caixa para trocar para o (Problemas técnicos no som.) ...bifásico. Estou aguardando. Já foram umas quatro, cinco equipes lá, e ninguém é dono do problema, ninguém sabe resolver. Me falaram sobre o padrão de acesso, e eu disse: "Olha, pessoal, disso aqui realmente eu entendo. Só que eu não sei o padrão". E eles: "Nem eu sei". Nem a equipe que foi trabalhar sabe qual é o padrão de acesso.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Por favor, Ver. Moisés.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Eu queria só saudar a iniciativa desta reunião, Ver. Pablo Melo, e queria dizer que, em muitas reuniões, a gente vê críticas destrutivas. A gente vê oposições agressivas, e me chamou muito a atenção a forma colaborativa como as críticas são trazidas ao poder público. Para mim, foi um grande aprendizado e queria te saudar pela proposição. É uma honra, como integrante desta comissão, participar de um debate de altíssimo nível.

Eu sou suspeito para falar do trabalho desenvolvido pelo Julio e pelo Hélio, porque conheço o trabalho de ambos. Como representante da cidade, tive oportunidade de visitar a CEEE Equatorial. Sei que o desafio é muito maior do que alguns pensam e sei que qualquer reforma é algo novo. Dá muito trabalho. Sou, vamos dizer assim, testemunha da dedicação do Hélio, que, não preciso nem dizer, fazia um trabalho na Prefeitura quando eu subi à tribuna bem no início do meu primeiro mandato de trabalho, inclusive dirigido aos moradores de rua. É um trabalho também que, às vezes, a pessoa tem que ter um alto nível de resiliência, porque é praticamente como enxugar gelo. O Helio hoje presta um trabalho no governo Melo com a Serviços Urbanos. Claro que eu não vou deixar

de citar o Vinícius, que também é dedicado, mas do Hélio, eu sou suspeito para falar, porque ele pode ter mudado dessa função para outra, mas tem um senso de entrega de serviço público gigantesco. Também sei que é muito difícil, mas eu queria te saudar, porque V.Exa. foi o proponente, por ter nesta reunião proporcionado críticas – sim, críticas –, mas todas elas construtivas. Eu precisava fazer esse registro aqui, porque não é comum, infelizmente não é comum. Queria parabenizar a iniciativa e todos que estão aqui nesta manhã, eu, como vereador, me senti muito contemplado aprendendo com todos.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Obrigado pelas palavras, Ver. Moisés Barboza. O Dr. Helio está com a palavra.

SR. HELIO OLIVEIRA: Bom dia a todos, bom dia Ver. Pablo Melo, Ver. Moisés Barboza, Ver. Adeli Sell, Ver.^a Fran e demais – o Jonas, o Jessé e a Fernanda estavam aqui e saíram. Na verdade, eu vou conversar aqui porque houve uma citação nossa, e eu acho que a CEEE mandou o Julio aqui propositalmente, porque todos nós adoramos Julio! Foi nosso secretário, um bom secretário, e a vantagem é que ele conhece as duas empresas, antes de ser privatizada e atualmente. Aí talvez seja o grande problema dessa relação: antigamente nós tínhamos uma empresa que era deficitária e agora tem que se transformar numa empresa... Essa talvez seja uma das explicações, mas não pode nos causar prejuízo. Nós até aproveitamos, antes da reunião, para discutir, porque nós temos uma grande dificuldade de trabalho com a CEEE. Eu não tenho, na Secretaria de Serviços, poda elétrica, eu tenho poda de harmonização, de equilíbrio e tal; aí a CEEE tem que fazer a poda para proteção da rede elétrica, é ela que tem que fazer. Esse é um conflito que a gente tem de trabalho, e, às vezes, temos que trabalhar juntos, quando temos acidentes temos que trabalhar juntos, e há uma dificuldade grande, nós conversamos e estamos afinando, já tivemos várias reuniões e estamos tentando resolver.

Quanto à licença da companhia. A CEEE tem uma licença da Fepam, normalmente a Fepam outorga às prefeituras o direito de licença, mas no caso

deles já tinham, como CEEE antigamente, uma licença que venceu, se não me enganar, dia 23 de abril, e eles não ainda não obtiveram uma licença nova. Eles estão com uma prorrogação por prazo indeterminado, e eles precisam apresentar alguns documentos para que seja dada a licença; mas eles estão regularizados por essa prorrogação de prazo, que inclusive a prefeitura de Porto Alegre e as prefeituras onde atendem terão que dar uma declaração de idoneidade, de que prestam o serviço e aquela coisa toda. Essa é uma coisa que está andando e que a gente anda junto.

Em relação aos cabos de telefonia, a vereadora citou que tem um grupo de trabalho que é conjunto com a CEEE. Alguém perguntou se nós tínhamos uma relação entre EPTC e secretaria; eu estava olhando aqui agora: há uns 15 grupos de trabalho, que nós temos em conjunto e específicos, inclusive eles fazem parte do Ceic e da Copae, que é a Comissão Permanente de Atuação em Emergências. Trabalhar juntos, a gente trabalha; às vezes não obtém os melhores resultados, mas trabalhamos juntos. É mais para esclarecimento do que foi citado aqui, estamos constantemente em reunião, marcamos uma agora enquanto esperávamos, para a gente tentar solucionar, porque, às vezes, nós vamos fazer um alargamento de via, nós precisamos trocar os postes, nós sofremos a mesma coisa que tu sofres na tua ligação – nós sofremos! As exigências que são feitas, nós levamos 30, 40 dias e atrasamos a obra, uma coisa que anteriormente não ocorria, hoje ocorre. É uma coisa que tem que afinar, a companhia sabe disso, só precisamos que essa interface, Julio, hoje – sabes que é um amigo nosso, é uma pessoa do bem, foi nosso secretário, foi secretário da Prefeitura de Porto Alegre –, tem que se aproximar e tem que resolver. A relação é ótima, mas a gente tem que resolver, e é isso que eu te peço, pela nossa amizade. Muito obrigado a todos.

SR. JULIO ELOI HOFER: Sr. Elder, se o senhor me permitir, como é um tema específico, quando a gente terminar aqui eu gostaria de pegar mais detalhes para ver como é que eu consigo ajudá-lo, pode ser?

Eu acho que o Helio resumiu muito bem...

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): A questão do Marcelo...

SR. JULIO ELOI HOFER: Desculpe Marcelo, eu fixei aqui na dificuldade do Elder! Em relação aos casos da Rua Prof. Clemente Pinto e do Av. Romeu Samarani, me dá um pouco dos casos para a gente poder aprofundar e a gente vai ver. Em relação à cobrança, embora haja esse procedimento, eu entendi o ponto que tu colocaste: se a PUC demora três dias para dar o laudo, como é que fica o cliente? Vamos pensar juntos numa solução para isso. Em princípio, em todo o local em que é retirado o medidor, é deixado outro medidor no local quando isso ocorre. O cliente, em teoria, não fica sem energia – não deveria ficar. Ele assina o invólucro, o saco plástico para se certificar que não vai ser violado até chegar lá, aquele medidor é retirado e é colocado outro no local. Teria que entender bem esse caso, por que esse cliente ficou sem, não deveria ter ficado sem; não deveria, a não ser que haja uma deficiência técnica, algum risco de segurança, alguma coisa assim, aí pode ser. Mas então vamos ver esse caso, porque o procedimento é não deixar o cliente sem. Ele tira o medidor, se há uma irregularidade que não é no medidor, faz a fiação externa, se, por exemplo, necessitar uma obra do cliente – às vezes pode ser isso –, então vamos entender o caso e ver, mas a orientação sempre é não deixar o cliente sem energia: registrar irregularidade, fazer levantamento fotográfico, documentar, o cliente é cientificado, aí depois que todo esse trâmite obrigatório é feito, dar o retorno para o cliente, e ele ainda tem 15 dias para se manifestar sobre o que ele recebeu. Mas vamos ver esse caso também – de repente, podemos ter cometido alguma falha – para a gente também melhorar. E a questão do ajuste do ponto não pode, isso não pode, então, vamos tomar as medidas imediatas. Vamos tomar as medidas imediatas, me dá depois um pouco mais de informação: que empresa é... Não nominal para não causar nenhum transtorno.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JULIO ELOI HOFER: Perfeito, perfeito, perfeito.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JULIO ELOI HOFER: Não pode, isso é uma irregularidade. Ainda mais a deputada Bruna, que é a nossa representante lá na própria ONU, então vamos ter que fazer com capricho. Vamos pegar o caso do Helio aqui. Eu acho que a conversa com a Prefeitura, vereadores, sempre tem sido muito boa. Embora eu particularmente não tenha o vínculo partidário, não sou filiado a partido nenhum. Entendo que, em função pública, você tem que atender todos da mesma forma e com a mesma qualidade. Então a gente tem aqui na Prefeitura algumas divergências, alguns pontos de vistas diferentes, mas tem tido o suporte que a gente precisa para melhorar. Então foi colocada aqui a importância desse tipo de reunião. E, olha, sinceramente faz tempo que eu não participo de uma reunião como esta. A gente está olhando olho no olho e está dizendo: “Poxa, isso aqui eu entendi, nós precisamos melhorar, eu estou com problema aqui”. Ou: “Não é um problema, isso acontece dessa forma”, ou uma explicação sobre o que vem acontecendo. A grande maioria é de temas de ordem mais específica que a gente tem como ou dar uma resposta, ou dar uma explicação, ou até mesmo corrigir um procedimento que erramos em algum momento. A gente atende, mais ou menos, quatro milhões de pessoas 24h por dia, todos os dias. Quando a gente está aqui, quem de nós pensou em energia elétrica, quando está tudo funcionando? A tendência de a gente lembrar é quando falta, não é? E, como o mundo eletrônico agora – o mundo é todo eletrônico – faltou um minuto, a gente já sente na hora. E, quando a gente falha e demora muito para atender, é muito mais perceptível. Então a gente tem essa visão de que precisa atender, por isso eu queria, na linha do que o Helio também colocou e os vereadores e vereadoras, é estar sempre à disposição para achar essa construção.

Temos muita coisa para melhorar, talvez não deu para abordar muitos temas aqui, a gente tem muitas outras coisas que estão no nosso planejamento, que a gente mapeou como uma coisa para a gente atuar e estar investindo nisso. Como a gente fala em empresa de infraestrutura, o investimento nunca acontece, e a solução é num outro dia. Sempre são investimentos que são de estruturação.

Então, como eu comentei aqui, em dois anos já são mais de R\$ 2 bilhões. Esse recurso vai dar retorno, ele vai dar retorno.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Em Porto Alegre, 2 bilhões?

SR. JULIO ELOI HOFER: Não, na área de concessão. Eu acabei não apurando aqui especificamente. A gente viu ali que só em três subestações estão, mais ou menos, R\$ 80 milhões, mas tem rede, tem uma série de outras coisas, e eu acabei não apurando Porto Alegre.

Mas a gente tem a expectativa de que esse investimento vai dar um retorno, ele já mostra resultados, mas ele é primeiro investimento estrutural. Então ele vai dar um retorno. E aqui talvez a grande informação seja o aumento da própria estrutura de equipes. Como eu falei, a gente já tem hoje um quadro maior do que a gente tinha no passado, e nós vamos aumentar ainda mais. E essa relação – eu acho aqui, vou me permitir o que o Sr. Marcelo colocou – dos ajustes. A gente não vê o terceiro assim como algo à parte, tudo que ele fizer responsabilidade é minha. Eu jamais vou dizer: “Isto aqui foi o empreiteiro que fez”. Ele pode até ter feito, mas eu sou responsável pelo resultado que ele apresenta. Então não só nesse tema aqui, às vezes na qualidade, às vezes um serviço mal feito. Não sei quem comentou aqui que foi ao local e não sabia o que fazer. Não pode acontecer, a equipe faz, ela tem que ir lá para resolver. Então são temas em que a gente vem capacitando a equipe, vem reciclando. Nós, nesses temporais, direcionamos as equipes que eram comerciais, de atendimento comercial, para o atendimento de emergência. Como a gente teve uma frequência muito grande de temporais, nós ficamos num dilema: nós temos equipes que atendem só o serviço comercial e temos equipes que atendem emergência. A de emergência faz tudo, o que tiver problema ela resolve; o comercial não, são só os serviços mais restrito. Então a gente ficou um pouco na dúvida, mas decidiu pegar esta força de trabalho e colocar na emergência também. Eles não conseguiram resolver tudo, houve casos que não conseguiram resolver, mas metade dos serviços eles resolveram. Então dali a gente viu que precisa mudar o conceito

de capacitação e passamos ao conceito agora de equipes multitarefas, não vão ser só equipes comerciais. Elas vão atender comercial e emergência.

E, por fim, agradecer, vereador. Acho que agradecer a compreensão. A gente estava, na semana passada, num momento um pouco mais complexo, teve um tema que acabou atropelando todo processo, mas estamos conseguindo conduzir também. E me deixar à disposição, sempre que a Câmara aqui, os vereadores precisarem. O Ver. Adeli agora é novato aqui, o novato mais experiente, vamos dizer assim, vereador. Contem com a gente. O Ver. Moisés está sempre à disposição e também nos demanda bastante.

E eu queria deixar essa sugestão, vereadores, se os senhores entenderem, a gente pode trazer as equipes aqui para passar essas informações de canais de acesso, porque, se os senhores estão sendo muito demandados e registrarem, eu tenho lá na hora no sistema a reclamação ou a demanda, a solicitação. Se os senhores ligarem para nós, é um fluxo mais demorado.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Eu acho que, tendo um canal nosso aqui com vocês, ajuda um monte. Mas eu pensei, mesmo estando no final do ano, ele podia fazer uma programação por regiões. digamos o seguinte: “Olha, os vereadores todos vão fazer um esforço coletivo para verem um local no Sarandi e chamar todas as comunidades do entorno, depois lá no Mário Quintana para podermos fazer um planejamento, aí também vai o pessoal da Prefeitura que vão dizer: ah os caras cortaram essas árvores, não sei o quê... Bom, vamos repor, a secretaria vai propor um replantio, a Equatorial vai ajudar. Eu acho que tem que fazer uma concertação, se nós não fizermos isso, isso aqui vai ser uma pancadaria o tempo inteiro. Se eu transmitisse aqui alguns palavrões que eu ouvi, isso aí viraria um bafafá. Não vamos resolver assim. Temos que ver e falar com o pessoal que demandou de uma região, ir lá, ver; agora a gente tem que ter algo mais permanente para a gente ir aparando essas arestas.

SR. JULIO ELOI HOFER: Sim. A gente tem acompanhado, vereador, por demanda da Prefeitura, as visitas aos bairros, tanto as visitas quanto as

participações nas reuniões dos CRAS, a gente tem sido demandado e vem procurando participar; bem na linha do que o senhor falou, está perfeito, ouvir um pouco, aí a gente ouve temas individuais, a gente ouve temas coletivos, às vezes é temas da cidade inteira. Então isso faz parte.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Eu não sei se tem mais alguém que faz, outra equipe que faz o mesmo trabalho que ela? Ou é só ela?

SR. JULIO ELOI HOFER: Ela é a coordenadora dessa equipe do E+Comunidade.

SR. MARCELO DIAS: Eu acho que, Júlio, multiplicar esse trabalho seria uma das opções, porque a Júlia Andrade, e aqui a gente fala muito em problema, a Júlia é um escudo da CEEE Equatorial dentro dos bairros, é o trabalho dela, eu acompanho, e ela está sempre disposta, mas é humanamente impossível ela conseguir atender a todos. Então eu acho que uma sugestão é esse trabalho que a Júlia faz, se puder ter outras equipes que façam o mesmo trabalho, o mesmo tipo de atendimento que ela faz, eu acho que já seria um grande ganho. É uma sugestão.

SR. JULIO ELOI HOFER: Perfeito, perfeito, Marcelo; ela é a responsável pelo E+Comunidade nas áreas que nós estamos regularizando. Talvez ampliar para outros momentos.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Eu quero só finalizar, Ver. Adeli, agradecer aqui ao Ver. Moisés que fez uma colocação que é muito importante, e eu quero agradecer a presença de cada um que se fez presente aqui, eu estou vendo o Marcos Fleck ali junto contigo aqui Vinícius, se eu pudesse pegar um exemplo, Julio, de alguém que foi colocado pela EPTC, tanto tu quanto o Julio quanto o Fleck, para dar assessoria aos vereadores aqui na Câmara durante esses praticamente três anos, tudo que é possível eles têm resolvido aqui na

Câmara, Ver. Adeli, tudo; o que é possível, aquilo que não é possível, eles também nos passam numa conversa muito transparente. Eu acho que isso nós temos que construir com os mais diversos órgãos, sendo governo ou sendo concessão, enfim. Eu escutei o decano Adeli Sell no início aqui, Julio, eu acho que a gente tem que partir com algumas proposições, Marcelo, porque eu acho que não adianta nada a gente... Acho que o debate é importante, mas sair daqui sem nenhum encaminhamento propositivo e positivo para a cidade, não tem, não é Elder, daí não tem a razão de ser de fazer uma reunião. Quero deixar uma sugestão, está o Adeli aqui comigo, agradecer também aos órgãos do governo, o Helio também aqui presente, os vereadores que estiveram aqui presentes, eu fiz três anotações, se o Adeli também tiver alguma proposição, acho que é importante aqui a gente encaminhar alguma coisa, Julio, materializar algo aqui positivo dessa reunião. Eu fiz uma anotação sobre a questão do CRAS, que tu colocaste ali. O CRAS poderia ajudar, daqui a pouco, a cadastrar as famílias de baixa renda para esses benefícios...

SR. JULIO ELOI HOFER: E revisar o cadastro, viu, se o senhor me permite, a gente tem um prazo para revisar e renovar, se não renova perde.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Exatamente, é essa a preocupação.

SR. JULIO ELOI HOFER: Tem que renovar.

PRÉSIDENTE PABLO MELO (MDB): Exatamente, essa é uma anotação que eu peguei ali na hora que tu estavas fazendo a explanação. Eu acho que esse canal direto, que nem a gente agora, eu brinquei, brinquei, falando a verdade aqui, do Vinícius, com o Fleck da questão da EPTC, o Ver. Adeli cobrou. Quem são os responsáveis para fazer esse canal direto com os 36 vereadores por parte da Equatorial? É tu? É o Márcio? Tu falaste mais dois nomes. É importante passar isso, porque eu repasso no grupo dos vereadores isso, por ser o proponente, eu fico responsável de repassar aos vereadores, e há um

comprometimento da parte de vocês que estas pessoas tratarão com os vereadores.

SR. JULIO ELOI HOFER: Perfeito.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Eu quero deixar também essa apresentação que tu fizeste aqui no grupo dos 36 vereadores. Pode mandar para mim?

SR. JULIO ELOI HOFER: Perfeito. Sim.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Acho que essa ampliação que o Marcelo falou, na questão do E+Comunidade, tem outras equipes que tratam dessa questão fundiária. Mais alguma proposição, Ver. Adeli, nesta reunião?

VEREADOR ADELI SELL (PT): É um bom começo, mas esse contato direto, o um cinco alguma coisa, um não sei o quê, com a Equatorial, é fundamental.

SR. JULIO ELOI HOFER: Sim. Os senhores vão ter o celular do consultor.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Está bom, passa para nós que a gente repassa aos grupos. Acho que, da nossa parte, um agradecimento a todos, também à assessoria, ao Chim aqui, à Lúcia, pelo trabalho, por dar o suporte à retaguarda; muito obrigado pela presença, Julio, estamos juntos aí verdadeiramente para construir uma cidade melhor, como disse o Ver. Moisés aqui, e eu reitero, é fundamental a gente ter o bom senso, sei que muito tem que ser feito ainda, mas muito também já está sendo feito. Nós somos os representantes da população aqui na Câmara de Vereadores, e como somos cobrados também temos que fazer as devidas cobranças a vocês. Está certo?!

SR. JULIO ELOI HOFER: Perfeito.

PRESIDENTE PABLO MELO (MDB): Nós estamos juntos. Um grande abraço. Um bom-dia a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 12h22min.)

TEXTO SEM REVISÃO